O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 36.º — N.º 1797
Sábado, 14 de Agosto de 1943
VISADO PELA CENSURA

A Disciplina valoriza o Trabalho

Nunca a desorganização acarretou vantagens que traduzam melhoria colectiva. Logo—a grei nada lucra se uma perniciosa inconsciência—ou propósito criminoso — de responsabilidades levar uns tantos a julgarem a confusão como mais adquado processo de resolver dificuldades que nascem de circunstâncias que nos ultrapassam na sua origem e que não devem ser estudadas com ligeireza. Os contratempos que atingem à vida economica da nação só podem atenuar-se por redobrado esfôrço no trabalho para dêle aurir rendimento maior que vá reparar as deficiências que a guerra ocasionou e agrava.

Por sua vez, o resultado do nosso trabalho não é indiferente à organização que o oriente e dirija. Num ambiente ordeiro, de acalmia, sossegado, a produção intensifica-se naturalmente, reforçada pela colaboração, pelo mútuo entendimento, pela necessária coligação de tôdas as reservas para o mesmo fim: vencer a dificuldade geral, mercê da reduzida mas contínua contribuição de cada um dos que trabalham, dos que produzem nos multiplos aspectos da economia nacional.

Logo há que manter a todo o transe circunstâncias que permitem continuar e activar esforços bemfazejos, trabalho compensador.

O dispêndio de energias só poderá traduzir-se em aspectos criadores capazes de ajudar a passar obstáculos que sofremos, se uma inflexível organização e disciplina mantiver cada um no pôsto que vem ocupando, e criar á volta de quem trabalha condições de recompensa moral, de alento patriótico, sádio e calmo—sem os alaridos da desordem.

O trabalho é por natureza construír, sobrepôr elementos, ordenar parcelas para a vitória da ordem, da paz, da vida. Tudo assente na organização e disciplina.

A confusão destroi. A desordem aproxima dos horrores da miséria. O barulho mata a seriedade e a utilidade do trabalho. A ordem é o primeiro passo para a solução das dificuldades colectivas.

P. S.

Cartas a uma amiga de longe

Agosto, 1943

Minha querida:

Estive no Douro, razão por que te não tenho escrito. Com a benevolência de sempre, desculpa uma vez mais a minha preguiça.

Aquêles montes altivos, os campos verdes, que nem a longa estiagem tornou feios, não convidavam agora ao devaneio. Tudo à nossa volta parecia desafiar-nos para longos passeios, donde se voltava embriagado de beleza... Por montes e vales reinava o trabalho e não havia ali lugar para poetas contempladores... Vida intensa nos campos e por tôda a parte erguia-se um clamor azafamado, que nos alucinava agradàvelmente e não nos deixava profundar os olhos até ao seio obscuro das realidades amargas... Tudo gracioso e alvejante e risonho e próspero. Dos pomares, das serrás ondulantes, das vinhas bem carregadas de espléndidas uvas, canções suaves e que o murmúrio da água no ribeiro não amortecia. Muito da poesia de Vergílio e muita poesia elegíaca... O tremendo prosaísmo da complexa miséria, que êstes malditos tempos espalham pelo mundo, está ali ofuscada... E ainda há quem clame contra esta simplicidade campesina e lhe chame insípida!...

Mas, infelizmente, a èstes cantos perdidos chegam também os écos do que agita o orbe. E assim soube-se lá da demissão de Mussoline, que caiu como uma bomba em campo tranqüilo... Como está longe já o tempo em que o Duce, no auge do Poder, falava à multidão atenta, da varanda do palácio de Veneza! Espectaculosos momentos, êsses... Quem muito sobe, deve contar com a queda inevitável... Olhei para o lado à medida que o locutor se esfalfava em notícias da última hora e respirei contente — felizes dos que, como nôs, não saiem da cêpa torta... Nem responsabilidades que tiram o sôno, nem remorsos que roubam a tranqüilidades, nem preocupações que não deixam apreciar a beleza e a calma... Foi a ambição que atirou por terra Mussoline, a quem a Itália muito ficou devendo até à altura em que se alçou a estratega.

Era tarde já quando desliguei o rádio. Lá fora, a aldeia, alheia a tudo, dormia tranqüila e serêna...

E entretanto o mundo àlerta tinha os olhos na Itália...

Um abraço da

Zèmi

OS AMIGOS...

Quando Camilo esteve preso, mandou dizer a alguém o que passamos a reproduzir:

A página mais crivel e instrutiva da minha biographia será aquela em que escreveres que a desgraça é a pedra de toque onde se aquilatam os amigos.

Podes dizer que perdi os muitos em que me fiava no dia em que a desgraça me deu o seu abraço mais apertado; mas diz também que vi em redor de mim aqueles com quem não contava.

Olha se inventas palavras com que exprimas o nojo que me fazem os primeiros e nada escrevas em louvor dos outros, que a êsses lhes basta a recompensa da sua consciência.

Cadeia da Relação, 10 de Agosto de 1861.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Camilo, mais tarde, cegou, como se sabe. E então compôs o seguinte soneto:

Amigos cento e dez e talvez mais
Eu já contei! Vaidades que eu sentia!
Pensei que sôbre a terra não havia
Mais ditoso mortal entre os mortais.

Amigos cento e dez tão serviçais,
Tão zelosos das leis da cortezia,
Que eu, já farto de os vêr, me escapulia
ás suas curvaturas vertebrais.

Um dia adoeci profundamente.
Ceguei. Dos cento e dez houve um sòmente
Que não desfez os laços quási rotos.

Que vamos nós (diziam) lá fazer?
Se êle está cégo, não nos pode vêr!
Que cento e nove impávidos marotos!

O que há mais, realmente, é disto...

Produzir e poupar é dever da hora presente para todos os portugueses.

—

O arroz é produto basilar na Economia Nacional.

—

Impõe-se, por isso, **a intensificação do seu cultivo.**

—

Estão assegurados tanto o sulfato de amónio como os combustíveis líquidos necesários à cultura.

—

Aproveitar tôdas as autorizações para cultivar arroz é dever da lavoura.

Êste número de «O Democrata» sai apenas com duas páginas

Carta de Lisboa

Apêlo a escutar

Tomaram já posse dos seus cargos o novo Intendente Geral dos Abastecimentos e o Intendente Adjunto, respectivamente srs. majores António Manuel Batista e Simões Mota.

O sr. dr. Rafael Duque, ilustre Ministro da Economia, que empossou aqueles oficiais, pronunciou um discurso em que sublinhou que ao novo organismo «é lhe confiado o encargo de assegurar a equïdade na distribuição dos bens de consumo de primeira necessidade de modo a que, cada um, seja rico ou pobre, tenha nêles o seu quinhão. Para isso é preciso que as diferenças de poder de compra não alterem as quantidades que devem pertencer a cada família. E é obrigação das classes mais elevadas dar o exemplo como naturais condutores da sociedade».

Está aqui, de facto, nestas palavras, um grande e admirável programa de acção que todos os portugueses devem procurar cumprir o mais esforçadamente possível certos de que êste será o melhor e mais seguro processo de colaborarem com o Govêrno na obra que as circunstâncias impõem se realize nêste momento o melhor e mais completamente possível.

Juramento de bandeira

Foi uma impressionante manifestação da melhor e mais certa disciplina a cerimónia do juramento de bandeira realizada recentemente nalguns quarteis da guarnição de Lisboa.

Mais uma vez se afirmou de maneira bem expressiva, bem inequívoca, o valor magnífico da indestrutível disciplina que informa o nosso Exército, garantia suprema não só da ordem como da continuação vitoriosa da obra da Revolução.

Um aniversário

Ocorreu, há pouco, o 2.º aniversário da chegada ao Rio de Janeiro da Embaixada especial que foi ao Brasil agradecer a comparticipação da nação irmã nas nossas festas centenárias.

Está ainda na memoria de tôdos o que foi êsse grande e trancendental acontecimento na amisade que une indissoluvelmente as duas nações irmãs.

«A dois anos de distância dessa missão da maior transcendência nas relações entre as duas Pátrias atlânticas,—salientou o *Diario da Manhã*—o acto do Govêrno português, agradecendo a presença do Brasil nas Festas Centenárias com uma Embaixada Especial, avulta como uma bela afirmação o prosseguimento em maior intimidade política e espiritual, das relações entre Portugal e Brasil».

Efectivamente é assim mesmo. A ida da nossa Embaixada ao Brasil foi, em verdade, mais um grande e admirável passo dado no caminho da amisade luso-brasileira.

CORDEIRO GOMES

MÚSICA NO ROSSIO

O concêrto de quarta-feira principiou às 23 horas e meia, que foi quando o corêto apareceu iluminado convenientemente.

Não faltaram comentários. E alguns espirituosos, engraçados, desopilantes. E' o que vale.

ARTIGO

Impossível inserir hoje o do nosso ilustre colaborador Jorge Vernex. Pedimos desculpa.

Não será muito?

O Democrata nunca negou aos vários organismos corporativos a publicação do que julga ser de interêsse público. Porém, às vezes, solicitamnos-a inserção de anúncios gratuïtamente e isso, com franqueza, não podemos fazer de ora avante por o jornal não viver do ar e ser preciso reunir à receita das assinaturas a verba da publicidade indispensável à sua existência.

Com o papel caríssimo, o trabalho tipográfico bastante elevado, o correio além das marcas e tudo a criar-nos embaraços, hão-de concordar, que chega a ser perigosa a situação se não houver equilíbrio administrativo capaz de evitar um *deficit* por falta de numerário que cubra a despeza. Para êste caso chamamos, pois, a atenção de quem se nos costuma dirigir, pedindo não confundam o que é de interêsse público com os anúncios, salvaguardando, assim, o que se nos mostrava indispensável.

Fóra do vulgar

Apareceram num pôço de Vimieira, Mealhada, quando procediam à sua limpeza, duas enguias de mais de metro cada uma e que pesavam, em conjunto, 2.350 gramas!

Pareciam cobras vivas... Tanto pelo comprimento como pela grossura.

Não deviam ser, porém, muito saborosas.

Porque isto de enguias, só as do *sitio*.

Novo edifício dos C. T. T.

Agora coube a vez à Figueira da Foz de inaugurar o seu, no domingo, ao qual não falta, exteriormente, uma cancela nas condições da do nosso, como se vê ao passar pela Rua Direita.

Assistiram as autoridades e muito povo.

As tabernas e os militares

Pelo Ministério da Guerra foi ordenado que desde o dia 10 do corrente nenhuma praça permaneça ou entre em tabernas instaladas a menos de 250 metros dos aquartelamentos, recomendando-se ainda aos oficiais e sargentos a conveniência de não efectuarem ou mandarem efectuar quaisquer operações nos mesmos estabelecimentos.

As infracções serão rigorosamente punidas.

O TEMPO

Muito calor temos suportado! Todavia há terras onde a sua intensidade se faz sentir mais, por não terem o mar perto, como nós.

Aí, assa-se...

PELO TEATRO

Vai constituir uma grande apoteose ao conhecido actor Alves da Cunha, o espectáculo que se realiza no Teatro Aveirense na noite de hoje, com a peça em 3 actos *O Instinto*.

Ao lado de Alves da Cunha destacam-se Berta de Bivar e Luís Filipe, que fazem parte, como figuras principais do elenco artístico.

Asnos em perigo...

Informaram os diários que, no México, se realizam verdadeiras caçadas aos burros com o fim de obter carne. E que as fábricas de conservas já começaram a vender carne de asno.

Quando a fome aperta, nem os asnos escapam.

Vê-se.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Em Oliveira de Azemeis

—o—

Começam hoje, com prolongamento até segunda-feira, as grandiosas festas que anualmente se efectuam na pitoresca e encantadora vila do nosso distrito, onde se venera a virgem de La-Salette num monte transformado em Parque cheio de beleza e das mais surpreendentes vistas que um miradouro pode oferecer.

Tomam parte 5 bandas de música, entre as quais a de Vale de Cambra, regida pelo sr. Arnaldo de Vasconcelos, e a de Infantaria 6, do Pôrto, além dum grupo de *Zés Pereiras*, devendo queimar-se um vistoso fôgo do ar de magnífico efeito por ter sido encomendado aos mais hábeis pirotécnicos do país.

Oliveira de Azemeis costuma revestir-se de galas nêsses dias para receber os milhares de forasteiros que a visitam. Só temos pena de não podermos ser um dêles para nêsse dia vermos a vila e contemplarmos, gosando as suas maravilhas.

O Orfeão dos Trabalhadores de Coímbra em Aveiro

Como havia sido anunciado, visitou esta cidade o Orfeão dos Trabalhadores de Coimbra, que, dirigido pelo sr. dr. Raposo Marques, realisou um saráu no nosso Teatro, dedicado aos trabalhadores de Aveiro.

O nome do dr. Raposo Marques era garantia bastante do êxito que podia esperar-se e se verificou; mas era de espectativa a posição dos amadores de música de Aveiro, atentas as dificuldades que, numa realização artística desta ordem, com elementos tão variados e com certa deficiência de cultura musical, existem.

Foi surpreza para todos, diga-se, a forma como o programa foi cantado. Nunca podia duvidar-se do esfôrço e competência do maestro; mas ninguém esperava que tanto tivesse conseguido. E' justo destacar a canção popular *Malhão, Canção da Avenca*, na qual sobresai uma bem timbrada voz feminina, e *Gentil Serrana*.

E' de louvar e felicitar a acção brilhante do dr. Raposo Marques, e de louvar é também a boa vontade e disciplina artística das raparigas e dos rapazes orfeonistas que bem compreendem que *não só de pão vive o homem*.

E' indispensável cultivar o pão do espírito, e êsse cultivo não é exclusivo das classes para quem o pão é farto e a vida corre mais despreocupada. Ao contrário: o passatempo cultural para as classes chamadas trabalhadoras é tanto ou mais necessário ainda, porque representa para elas o aperfeiçoamento da sua sensibilidade e inteligência, quási sempre abundantes, aliadas às grandes qualidades de coração, adormecidas ou não reveladas. E', por isso, a nosso ver, a organização de orfeons de classes trabalhadoras, uma obra que, a par da grande beleza artística, dá a cada um componente, um toque de boleza moral que quási todos desconhecem antes de sofrerem a influência dessa arte que às almas fala—a música.

Os orfeonistas e o dr. Raposo Marques receberam, no final de cada número, o merecido aplauso, que foi o confôrto e paga moral para os que trabalham.

No acto de variedades, que decorreu com interêsse e graça, deve destacar-se o quinteto vocal com o engraçado número *Bacalhau, Manteiga e Pão*.

No domingo visitaram, pela ria, a Fábrica da Vista-Alegre onde lhe estava preparada recepção e onde cantaram para os operários daquele importante estabelecimento fabril.

Os conimbricenses chegaram no comboio das 17,30 h. de sábado, dirigindo-se à Câmara, cujo presidente os saüdou, agradecendo a recepção o sr. dr. Coriolano Ferreira, consultor jurídico da Delegação do Instituto Nacional do Trabalho na cidade universitária.

Uma ama de seis gerações

Com 97 anos morreu agora, perto de Londres, uma mulher que foi ama de crianças da mesma família durante seis gerações.

É caso raríssimo. E por isso se salienta para vergonha das amas actuais.

Queijo e Manteiga

Acabam de ser tabelados também êstes dois produtos, começando no dia 1 de Setembro a vender-se o queijo holandês a 22$50, fundido a 22$50 e o Ilha a 20$00. A manteiga, essa, tem os preços de 29$00 sem sal, 28$50 a de meio sal e 27$50 com sal.

Dr. Ribeiro da Costa
Doenças das Crianças
Com prática dos Dispensários do Pôrto
Consultório
Praça do Comércio
Consultas das 16,30 ás 19 horas
Residência
Avenida Central

Dr. Nogueira de Lemos
MÉDICO
Ex-Interno de Cirurgia dos Hospitais Civis de Lisboa
Clínica Geral
Consultas todos os dias uteis das 15 às 18 horas
Avenida Central
(Junto do Mostruário Aleluia)

Assís Pacheco
Médico pela Universidade de Coimbra
GRAVIDEZ—PARTOS
CLINICA GERAL
Raios ultra violetas e infra-vermelhos
Consultório:
L. Miguel Bombarda, 45-1.º (Tel. 31.84)
Residência:
R. Guerra Junqueiro, 118 (Tel. 24.24)
COIMBRA

DR. JOAQUIM HENRIQUES
MÉDICO
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*
PRAÇA DO COMÉRCIO
(Aos Arcos)
AVEIRO

Secção feminina

DIRIGIDA POR **MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE**

Higiene alimentar

Por higiene alimentar não devemos entender a maior ou menor limpeza empregada na confecção dos alimentos, mas sim na escôlha dêstes, de forma a produzirem um maior número de benefícios ao organismo com o menor esfôrço do mesmo.

Sabe-se que os alimentos se dividem em três grandes classes principais: hidratos de carbono, gorduras e albuminoides.

Dentro destas classes estão englobados todos os produtos alimentares de que nos servimos.

Da boa ou má alimentação depende a saúde do indivíduo e esta é a nossa maior riqueza, a base da alegria e da boa disposição, a beleza e o encanto.

Os alimentos não entram para o sangue tal como os ingerimos embora depois de mastigados; passam por uma série de transformações, auxiliados pelos sucos segregados por diversas glandulas anexas ao aparelho digestivo.

Para não forçarmos os órgãos que desempenham estas funções digestivas é, pois, necessário:

1.º—Escolher alimentos frescos, mais ricos em substância viva;

2.º—Cozê-los bem, para poupармos trabalho aos delicados orgãos do aparelho digestivo, cujo esfôrço mais do que o natural, o arruina;

3.º—Prepará-los apetitosamente sem recorrer a cosinhados complicados e indigestos que obrigam a uma maior secreção glandular, desnecessária.

Convém que os alimentos sejam bem recebidos pelo olfato e gôsto, para que o estomago e intestinos os recebam, por sua vez, com facilidade e agradabilidade, tirando deles o maior proveito.

Nestas condições asseguraremos refeições fortificantes, mas de fácil digestão, logo um bom funcionamento interno que se reflete exteriormente numa franca alegria, bom colorido da pele, vivacidade no olhar, agilidade dos movimentos, etc.

Dentro destas regras daremos uma receita dum jantar económico (atendendo à carestia da vida) e que certamente vai agradar:

Sopa de puré de grão com nabiças; carne desfiada com arroz; pescada *au gratin*; pudim delicioso; peras e bananas.

Sôpa de grão com nabiças

Põe-se numa panela água suficiente para cozer o grão. Logo que esteja cozido, tira-se e passa-se. Junta se a êste puré uma colher bem cheia de banha de porco e o sal suficiente e um copo de leite. Quando estiver novamente a ferver e com caldo que chegue, juntam-se-lhe as nabiças, bastantes e muito bem picadas que cozem depressa.

Esta sôpa é económica, rapida, gostosa e forte.

Carne desfiada com arroz

Depois de cozida a carne em água e sal tira-se e desfia-se o mais finamenta possível. No caldo coze-se o arroz. Uma vez bem cozido, junta-se-lhe uma colher de manteiga. Á carne desfiada junta-se um ou dois ovos, mexe-se tudo e frege-se em manteiga que acompanha o arroz.

Pescada «au gratin»

Numa travessa de ir ao fôrno põe-se a pescada preparada de sal, pimenta, cebola picada, uma colher de manteiga, sumo de limão e pão ralado. Molha-se convenientemente durante o tempo que estiver a cozer e serve-se com salada de tomate e cenoura raspada.

Pudim delicioso

Batem-se três gêmas de ovos com 100 gramas de manteiga e acrescenta-se pouco a pouco 200 gr. de farinha de trigo e 200 de açucar. Liga se tudo muito bem e juntam se as claras batidas em castelo. Mexe se rápidamente e deita-se a massa na fôrma untada de manteiga e polvilhada de farinha. Leva-se ao fôrno.

Na despedida

Devendo na próxima semana partir para Luanda (África Ocidental) o sargento-ajudante Antero Alves da Cunha, foi-lhe oferecido, domingo, por um grupo de amigos, um almôço no *Restaurante Moderno*, durante o qual recordaram, saudosamente, os tempos da mocidade.

Após o repasto, que honrou a casa de José de Pinho das Neves, todos os convivas se dirigiram para a Costa Nova, onde passaram o resto da tarde em fraternal convívio, regressando, em seguida, à cidade.

A despedida efectuou-se à noite com a partida de Antero Cunha para a Curia, onde residem seus estremosos pais, a sr.ª D. Clotilde Cunha e o sr. Luís Cunha, ambos funcionários dos correios, aposentados, fazendo todos os mais ardentes votos pelas felicidades do brioso militar, que em Aveiro conta inúmeras simpatias.

Feliz viagem e as maiores venturas é o que sinceramente lhe desejamos ao estreitá-lo num grande abraço.

Benemerência

Para sufragar a alma do saudoso clínico sr. dr. Armando da Cunha Azevedo, que há cinco anos deixou o mundo, distribuímos pelos nossos pobres a quantia de 50$00 que nos foi entregue pela sua viuva, a sr.ª D. Berta Martins de Azevedo, sendo contemplados, em partes iguais, os seguintes:

Manuel Ferreira, R. da Corredoura; Alfredo Gaspar, R. de Sá; Aurea de Lemos, idem; Pedro de Sousa, R. de Santo António; Margarida de Matos, R. do Sé; Maria Rosa Duarte, R. de S. Martinho; António Cunha, T. do Passeio; Angelina Galega, R. da Fonte Nova; Georgina Romão, R. de S. Roque, e Maria da Luz Martins, R. da Pêga.

A' sr.ª D. Berta de Azevedo mais uma vez aqui deixamos exarado o nosso reconhecimento por se não esquecer dos desprotegidos da sorte.

* * *

Tendo também passado o 17.º aniversário da morte de José Monteiro, que tanto se distinguiu na divulgação da imprensa republicana, recebemos, com igual fim, 10$00, de seu filho, que foram distribuidos equitativamente por Conceição Tainha, R. da Granja; Rosa Carneira, idem; Ilda Ramos, R. Direita e Carolina Pádua, R. do Vento.

Os nossos agradecimentos a João Monteiro por assim honrar a memória do seu progenitor.

Compra de vinhos

A Junta Nacional do Vinho recebe até ao próximo dia 16 propostas para compra de vinhos comuns da colheita de 1942.

No Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo prestam-se todos os esclarecimentos inerentes a esta operação.

Juramento de bandeira

Realisou-se domingo de manhã, no Rossio, esta cerimónia, em que tomaram parte os novos soldados das duas unidades aqui aquarteladas—Infantaria 10 e Cavalaria 5.

Assistiu o comandante militar, sr. coronel Rodrigues Leite, e todos os oficiais da guarnição, destacando-se o sr. alferes Seiça e Castro, de Infantaria 10, que proferiu a alocução alusiva ao acto.

De tarde houve exercícios fisicos e provas desportivas na parada do Quartel de Sá e no Estádio Mário Duarte.

* * *

Depois do juramento e à passagem das tropas na Rua de Viana do Castelo notou-se por parte da população certa indiferença pela bandeira nacional o que levou um cavalheiro que se encontrava na varanda do *Arcada* a manifestar-se, censurando, em termos inérgicos, essa falta de respeito, que se não justifica.

E' assim mesmo.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: àmanhã, a inocente Maria Eduarda, filhinha do sr. Edomeu da Silva Corado, inspector da Singer, e o filho Armênio, do sr. Joaquim Pereira, residente em Braga; no dia 16, a menina Maria Urânia de Melo Moreira, filha da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira; em 17, a galante Olguinha Branca, filha do nosso amigo António Madail, e os srs. dr. Joaquim Portugal e João Simões de Pinho, de Cacia; em 18, a sr.ª D. Maria Madalena Fonseca, filha do sr. António Ferreira da Fonseca, e os srs. Francisco Augusto Duarte, considerado mestre de obras, e António Calheiros, gerente da filial da Vacuum Oil Company do Pôrto; em 19, o sr. dr. José Vieira Gamelas, hábil clínico, e a menina Carmen Aurélia de Melo Azevedo, filha do nosso dedicado assinante sr. Manuel Seabra de Azevedo, activo comerciante e industrial em Sá da Bandeira (Angola) e em 20, Rosa Augusta de Castro.

Gente nova

Foi registada a primogénita da sr.ª D. Eneida Souto de Oliveira e de seu marido o sr. dr. Camilo Cimourdain de Oliveira e neta do nosso distinto colaborador dr. Alberto Souto, director do Museu.

Recebeu o nome de Eneida Maria, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Armanda Augusta Ferreira de Oliveira e o sr. Camilo de Oliveira, respectivamente tia e avô paternos.

Praias e termas

Com suas familias encontram-se a veranear na Costa Nova as sr.as D. Maria Melo e Costa e D. Norbinda de Melo Picado, ambas professoras oficiais, e os srs. dr. Diniz Severo, médico em Eixo; João Luis dos Santos Vaz, funcionário da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa, e José Soares da Costa, chefe de conservação de Estradas em Agueda.

— Também já chegou à praia do Farol o sr. dr. Henrique Paz, secretário do Govêrno Civil de Viseu, e que nosso distrito já exerceu as mesmas funções.

—Regressou de Monte Real a sr.ª D. Conceição Aleluia e partiu para as Caldas da Felgueira, seu filho, o nosso presado amigo, Carlos Aleluia.

Partidas e Chegadas

A passar as férias judiciais encontra-se em Aveiro o nosso ilustre conterrâneo sr. dr. Carlos Vilas-Boas do Vale, juiz de Direito na comarca de Caminha.

—Com sua esposa e filhos está também entre nós o sr. Armando Cancela de Amorim, tesoureiro judicial em Ovar.

—Chegou a Anadia, acompanhado de sua estremosa familia, o sr. Manuel Luís da Graça Baptista, funcionário dos serviços electro-técnicos dos C. T. T. na capital.

Doenças dos olhos

O dr. Francisco Lage, médico especializado em doenças dos olhos, que ao consultório do dr. Costa Candal, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, vem dar consultas, às terças e sextas-feiras, comunica aos interessados que interrompe a clínica durante o mês de Agosto.

Visitai o Parque da Cidade

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

em língua portuguesa

(RECORTE ESTA TABELA PARA REFERÊNCIA FUTURA)

Horas	Estações	COMPRIMENTO DE ONDA	
7,45	WCRC	31,1 m.	9.650 kc/s
	WDJ	39,7 m.	7.565 kc/s
9,45	WRUW	49,6 m.	6.040 kc/s
	WDJ	39,7 m.	7.565 kc/s
12,45	WKRX	30,3 m.	9.897 kc/s
13,45	WDL	30,8 m.	9.750 kc/s
	WGEO	19,6 m.	15.330 kc/s
	WKRX	30,3 m.	9.897 kc/s
14,45	WKRX	30,3 m.	9.897 kc/s
17,45	WCEA	25,3 m.	11.847 kc/s
	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s
18,45	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s
19,45	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s
20,30	WGEO	19,6 m.	15.330 kc/s
	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s
22,00	WGEO	19,6 m.	15.330 kc/s
23,00	WGEA	25,3 m.	11.847 kc/s
	WGEO	19,6 m.	15.330 kc/s
00,45	WDL	30,8 m.	9.750 kc/s
1,45	WDJ	39,7 m.	7.565 kc/s

(Emissões diárias)

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Crónica alfacinha

Por ti

Por ti, eu iria mundo em fóra,
Como argonauta destemido.
E em cada despertar da aurora,
Beijaria a tua imágem, rindo.

Por ti, beberia o pó da terra
Como néctar divino e salutar,
Por ti, iria ao horror da guerra,
Levar carícias para te embalar.

Por ti, esqueceria a humanidade,
Desprezaria a cruel sociedade;
Por ti, no inferno eu vejo o céu.

Por ti, amor querido, eu morreria
E a minha alma ainda dolorida
Pediria lá, por ti, a Deus.

Lisboa, 9-VIII-943

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

Correspondências

Samel, 9

Esteve entre nós a passar alguns dias a sr.ª D. Fernanda do Vale Pires, viúva do saudoso reitor do Liceu dessa cidade, sr. dr. João J. Pires.

—Encontram-se desde a semana passada na praia da Costa Nova os srs. Mário Martins Pires e Manuel António Pires, ambos professores primários.

—Concluiu a sua formatura em medicina o sr. dr. Manuel Pato, filho do sr. Artur Pato, do próximo lugar da Mamarrosa, onde foi recebido festivamente.

Os nossos parabéns.

—Num desafio de *foot-ball*, há dias realizado entre o *S. C. de Poutena* e o *Mamarrosa F. C.*, saiu do campo com duas costelas fracturadas ao pretender fazer uma defêsa, o guarda-rêdes daquele primeiro grupo. Por esse motivo foi suspenso o encontro, causando o triste acidente emoção na assistência.

—O calor que tem feito está a prejudicar os vinhedos.

C.

Esgueira, 11

Deixou de existir, domingo, com 69 anos, a sr.ª Luisa de Jesus Henriques, casada com o sr. José Henriques e sogra do sr. Luís A. Henriques Pinheiro, professor em Beja, ma actualmente entre nós a passar as férias.

O seu entêrro foi bastante concorrido, tendo conduzido a chave da urna o sr. dr. Augusto H. Pinheiro, neto da extinta.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

—Na última semana envolveram-se em desordem os ciganos António Francisco, de 69 anos, e Adelino Fernandes, de 39, que, devido aos ferimentos recebidos, tiveram de ser pensados no Hospital dessa cidade.

—Já começaram as colheitas, mostrando-se os nossos lavradores algo desanimados por o ano agrícola não ser dos melhores.

C.

Automóvel

Fiat Balila, vende-se, bem calçado. *Fábrica Aleluia*—Aveiro.

Companhia de Seguros "Confiança,,

CAPITAL 2.000.000$00

Sede no Porto: R. Mousinho da Silveira, 302 = Tele { fone 7320 / gramas FIANÇA

Cobre os riscos de desastre e morte em

GADO BOVINO E CAVALAR

Efectua também seguros nos ramos

Marítimo, Transportes, Automóveis, Vidros e Cristais

AGRÍCOLA

ACIDENTES PESSOAIS E INCÊNDIO